

Chiara Lubich e a dimensão profética do seu carisma

A onze anos da morte da fundadora dos Focolares, são muitos os eventos que a recordam no mundo. Em Roma, o Card. Rylko celebrou uma S. Missa na presença de Maria Voce e Jesús Morán. Além de um consistente grupo do “povo” de Chiara, muitas as autoridades civis, religiosas e os amigos dos Focolares que tomaram parte.

Iniciadora de novas estradas de vida cristã, mulher totalmente confiada a Deus e de profunda identidade “mariana”. Justamente por isso Deus depositou nela um dom para a Igreja e para o mundo: o carisma da unidade. Estes, em síntese, os pontos fundamentais da vida de Chiara e dos Focolares percorridos pelo Card. Stanisław Rylko, ex Secretário e depois Presidente do Pontifício Conselho para os Leigos, durante a S. Missa celebrada no dia 14 de março em Roma, no mais antigo santuário mariano, a basílica de Santa Maria Maior, por ocasião do décimo primeiro aniversário da morte de Chiara Lubich.

Presentes, além da Presidente dos Focolares Maria Voce, do Copresidente Jesús Morán e de um consistente grupo do “povo de Chiara”, também representantes civis, religiosos, do mundo diplomático e de diversos movimentos cristãos: uma assembleia variegada, que parecia restituir a Chiara aquele abraço dirigido por ela à humanidade. “Quantas vezes vocês ouviram Chiara pronunciar estas palavras – lembrou o Card. Rylko: «É o amor que conta. É o amor que faz o mundo caminhar, já que se alguém tem também uma missão a desempenhar ela é tão mais fecunda quanto mais é impregnada de amor». →

Prezados leitores,

Quanta vida! É espontâneo falar assim desfolhando este número de Mariápolis. E, no entanto, tivemos dificuldade em escolher quais artigos inserir, entre os publicados no site (quem tem acesso à internet pode ler todos eles neste link: www.focolare.org/pt/mariapoli). As notícias falam de futuro, de compromisso, de realização de sonhos, de iniciativas originais, de fidelidade a escolhas radicais. E tudo isso a onze anos da morte de Chiara Lubich e quase como fruto da sua fidelidade ao seu “grande amor”: Jesus Abandonado.

Entre os assuntos tratados, gostaria de lhes convidar a ler dois com especial atenção: o artigo sobre o retiro do Conselho geral, na Terra Santa, ligado ao nascimento de um “Centro para a Unidade e a Paz” em Jerusalém (pag. 5-7) e a importante carta de Maria Voce e Jesús Morán referente à proteção integral e garantia dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes (pag. 10-12). Mesmo se se trata de uma carta ampla e articulada, vale a pena lê-la inteiramente, até porque nos parece que os últimos parágrafos forneçam uma “chave de leitura” para o documento inteiro. Feliz Páscoa a todos!

Joachim Schwind

Assessoria de Comunicação Focolares



“Hoje, os desafios que vivemos, pessoalmente e como povos, não são menos do que aqueles que Chiara teve que enfrentar quando começou – declara uma jovem que há pouco tempo conheceu os Focolares. Nada mais atual do que a sua mensagem de unidade hoje; do que a sua visão de um mundo que, na sua diversidade e contradição, pode avançar unido inclusive em meio a polarizações que parecem lacerar as nossas relações”.



Colhia-se, nas palavras do Card. Ryłko, a amizade fraterna de longos anos com a fundadora dos Focolares – “Percorremos um longo trecho de estrada juntos” – e o profundo conhecimento do dom que Deus lhe fez. “Na vida de um Movimento, é muito importante a memória das origens – salientou –, como na fonte a água é sempre mais límpida, assim nas origens um carisma se apresenta em toda a sua fascinante beleza e novidade. E o Movimento descobre melhor a sua identidade. A identidade mais profunda de vocês está encerrada no próprio nome do seu Movimento: *Obra de Maria*. Uma particular pre-

das naturezas voltados a “celebrar para encontrar” Chiara, como dita o slogan do próprio centenário.

“Gostaríamos de celebrar esta corrente de vida nova e universal que o Carisma da unidade introduziu nas nossas histórias pessoais e na de numerosos povos e culturas” – anunciou a presidente dos Focolares. “Queremos fazer isto dando a possibilidade a muitos no mundo de encontrar Chiara hoje: de conhecê-la como pessoa e redescobrir a atualidade do seu Carisma e a sua visão de um mundo visto como família de povos irmãos. Uma visão contracorrente nesta época de particularismos e soberanismos ressurgentes. Tenho certeza de que o encontro pessoal e coletivo com Chiara continuará a inspirar pessoas, ideias e projetos animados pelo espírito da unidade”.



sença de Maria os acompanha desde o nascimento de vocês. Esta dimensão mariana caracteriza todo o empenho missionário de vocês no mundo. O Papa Francisco fala frequentemente de um “estilo mariano de evangelização” como o mais adequado para os nossos tempos”.

Depois, definiu o povo dos Focolares como uma “geração nova” de homens e mulheres, de jovens, de famílias novas, todos enamorados pelo amor de Deus e pelo Ideal da unidade.

No final da celebração, agradecendo a todos os presentes, Maria Voce comunicou a abertura, no próximo dia 7 de dezembro, do ano dedicado ao centenário do nascimento de Chiara Lubich. De fato, o ano de 2020 será constelado de numerosas iniciativas e eventos de varia-

As celebrações terão início em Trento, a sua cidade natal, no próximo dia 7 de dezembro, com a inauguração de uma grande exposição multimídia dedicada a Chiara, que também será reproposta em várias capitais do mundo. Durante todo o ano se alternarão em Trento grupos de peregrinos que poderão conhecer melhor a sua pessoa e a sua herança espiritual.

Também em Roma e arredores, no decorrer do ano, haverá vários eventos que permitirão descobrir, a partir de dentro, a vida e a obra de Chiara no cotidiano, da casa onde morou à capela onde agora repousa, no Centro do Movimento. ■

Stefania Tanesini

Chiara, a esposa de “Jesus abandonado”

Devemos admitir: onze anos depois de sua morte e às vésperas do centenário no qual lembraremos, em 2020, o seu nascimento, Chiara Lubich ainda tem tudo a ser descoberto.

A melhor maneira de nos aproximarmos do mais íntimo da sua alma e compreendermos a superabundância de luz, de alegria e de frutos que caracteriza a sua vida é olharmos para ela como gostaria de ser lembrada, ou seja, como “a esposa de Jesus abandonado”, isto é, de Jesus que, na cruz, se sente abandonado também por Deus.

Ela mesma disse em uma daquelas conferências telefônicas, onde todos os meses reunia as numerosas comunidades dos Focolares em uma única família mundial: “Eu gostaria de ser recordada unicamente como a esposa de Jesus Abandonado”. E comentava: “Esta possível (que Deus me ajude!) definição da minha vida me pareceu maravilhosa, embora altíssima e ainda meu “dever ser”. No entanto senti que é a minha vocação”.

A história e a Igreja dirão se ela estava certa e se alcançou este objetivo, mas muitos indícios nos dizem que estas suas “núpcias com Jesus abandonado” são o fio de ouro que perpassa toda a trama de sua vida e explica o seu porquê.

Ainda juvenzinha, confidenciava à sua mãe a oração que repetia com frequência a Jesus no segredo de seu coração: “Faz com que experimente um pouco dos teus sofrimentos, sobretudo um pouco do teu terrível abandono, para estar mais perto de Ti e ser mais semelhante a Ti que, na infinidade do Teu Amor, me escolheste e me conquistaste para Ti” .

Quando, no verão de 1949, Igino Giordani lhe pede para fazer a ela um voto de obediência, Chiara transforma este seu desejo em um pedido a Jesus Eucaristia, isto é, para que Jesus estabeleça entre eles aquela relação que Ele quer e diz a Giordani: “Você conhece a minha vida: eu sou nada. Quero viver, de fato, como Jesus Abandonado que se anulou completamente” .

Aquele pacto, selado depois com Jesus Eucaristia, marca o começo de um período repleto de uma tal abundância de luz ao qual Chiara dará o nome de Paraíso de 1949. E, quando no final deste período, Giordani convence Chiara a deixar aquele Céu para voltar à cidade onde a humanidade a esperava, desabrocha do seu coração a sua mais ardente declaração de amor: “Tenho um só Esposo na terra: Jesus abandonado...” .

Em 1980, quando o pensamento da morte a preocupava, Chiara pediu a Jesus que lhe desse um impulso

decisivo para concluir bem a sua vida e Ele lhe lembrou de que modo ela tinha começado: não vendo e não amando senão a Ele abandonado. Tinha a impressão de que Ele lhe dizia: “Olhe que eu esperei vinte séculos para me revelar a você desta maneira; se você não me ama, quem me amará?” .

E quando em 2000 escreveu um livro que resumia toda a sua história, colocou nele como epígrafe: “A Jesus abandonado, como uma carta de amor” e explicou: “Não conseguirei, é lógico, expressar tudo o que sinto, ou deveria sentir, por Aquele por cujo amor tantas vezes me fez afirmar que a minha vida possui um segundo nome, que é: ‘obrigada’” .



Acquerello di Annemarie Baumgarten

Durante décadas, Chiara reconheceu o rosto deste seu Esposo nos seus sofrimentos pessoais e nas porções de humanidade mais atingidas pelo mal e procurou consolá-lo. Enfim, nos três últimos anos da sua vida, esteve completamente unida a Ele, em uma noite escura tão profunda que chamou de “noite de Deus”: “Deus foi para bem longe, também Ele vai em direção «ao horizonte do mar». Até lá nós o tínhamos seguido, mas para além do mar, depois do horizonte, Ele afunda e não se vê mais. É a impressão que se tem. Por isso, enquanto pensávamos que as noites do espírito terminassem ao abraçarmos Jesus abandonado, damo-nos conta de que aqui entramos em Jesus abandonado” . ■

Michel Vandeleene



Pathways: caminhos para um mundo unido

Seis temáticas para seis anos, um percurso de aprofundamento que parte do âmbito da economia, da comunhão e do trabalho.

O mundo unido, uma meta árdua, mas não utópica, possível de ser alcançada se atua-se em diferentes frentes. Estão bem conscientes disso as novas gerações dos Focolares, a quem Chiara Lubich havia sugerido encaminhar-se por muitos “caminhos” que conduzem a um mundo unido, conhecê-los e aprofundá-los para alcançar este objetivo. Por isso, justamente dos jovens partiu a ideia de um percurso mundial, em seis anos, que eles chamaram “Pathways for a united world”, caminhos para um mundo unido. Um caminho com ações e aprofundamentos sobre seis grandes temáticas. Nos próximos meses lhes proporemos testemunhos e experiências de vida sobre a primeira delas: economia, comunhão e trabalho.

Doar o que temos a mais – Desde quando nos casamos, todo ano sentimos o dever de compartilhar com outros o que temos a mais. A experiência começou durante os preparativos para o casamento, quando recebemos muito, em afeto e em ajudas financeiras. Decidimos fazer uma doação a uma associação do Timor Leste que ajuda concretamente crianças em dificuldades, dirigida pelo sacerdote que nos casou. Foi incrível receber, pouco depois da doação, exatamente dez vezes mais. Depois, a cada ano, combinamos doar uma parte das nossas entradas para alimentar a comunhão de bens que se vive no Movimento dos Focolares. Justamente hoje de manhã, eu tinha feito um cheque para este fim quando recebi de presente um casaco: bonito, da moda e... exatamente do meu número.

(S. e C. – Itália)

As economias do cofrinho – Eu tenho cinco anos e moro em Alepo (Síria). Algum tempo atrás eu soube que os jovens do Movimento dos Focolares tinham decidido passar uma tarde num mosteiro de religiosas que trabalham com pessoas idosas, e levar o jantar para elas. Eu também

queria participar. Mas, um dia antes, eu não estive bem, e precisei ir à pediatra. Enquanto ela me examinava eu aproveitei para contar sobre aquela iniciativa. “Doutora, amanhã, com a minha família, queremos ir encontrar alguns idosos. Para contribuir eu até esvaziei o meu cofrinho. Mas, amanhã eu vou poder ir?”. E ela: “Sim, você pode ir porque está bem de saúde. Mas eu vou lhe devolver o que pagou pela consulta, porque também quero participar da iniciativa de vocês”.

(G. – Síria)

Envolver a cidade – Conheço muitas pessoas que não têm nem o indispensável para viver. O que fazer? Conversando sobre isso com os colegas surgiu uma partilha espontânea. Eu ganhava muitas coisas que depois distribuía a famílias necessitadas. A ideia se espalhou e a quantidade das coisas aumentava, eu precisava de mais espaço e de alguma ajuda. Um casal amigo colocou à disposição um depósito; um colega, que tem ideias e cultura muito diferentes das minhas, e dois jovens profissionais deram o seu tempo para esta ação. Depois de um mês inauguramos o nosso “Bazar comunitário”, estavam presentes o secretário da ação social e alguns vereadores. Trabalhando, começamos a nos conectar com as instituições sociais da cidade e elaboramos um grupo de email para colocar em contato quem tem algo a doar com quem está precisando. Recebemos ajudas e objetos de todo tipo, de indivíduos e de empresas. O Bazar tornou-se uma referência inclusive para pessoas sozinhas que precisam sentir-se úteis. Um dia, para ajudar uma lavanderia social a comprar uma máquina adequada, pedi que um colega me acompanhasse: “É a primeira vez que termino o ano fazendo algo pelos outros – ele me disse na volta -. Estou feliz. Obrigado por me ter falado dessa iniciativa”. ■

(M. D. A. R. – Portugal)

Anna Lisa Innocenti

Recuperar o radicalismo de um estilo de vida evangélico

Retiro anual do Conselho Geral dos Focolares e Terra Santa / 1

O instituto ecumênico de Tantur, situado na fronteira da Cidade Santa com Belém, almeja ser um oásis de hospitalidade e comunhão para quem deseja imergir-se na realidade bastante complexa de Jerusalém, com sua mistura de culturas, povos, religiões e confissões. É por isso que é adequado para o retiro anual do Conselho Geral do Movimento dos Focolares que está ocorrendo de 10 a 17 de fevereiro.

“O programa destes dias inclui, de certo modo, o passado, o presente e o futuro”, explicam Friederike Koller e Ángel Bartól, responsáveis centrais do Movimento e coordenadores deste retiro. “Uma viagem à Terra Santa é sempre uma peregrinação que convida a olhar o passado, ou seja, os lugares históricos da fé cristã e suas raízes na religião hebraica. O presente será tocado nos momentos de trabalho sobre um dos temas principais de 2019: o aspecto da ‘comunhão de bens, economia e trabalho’. O objetivo é recuperar no Movimento um radicalismo da vida evangélica com relação à comunhão de bens, também materiais, e, a partir de um estilo de vida alternativo impregnado do carisma da unidade, encontrar respostas para os desafios econômicos de hoje. Depois, voltaremos os olhares ao futuro tratando de dois assuntos importantes: o trabalho para e com as novas gerações e a preparação da próxima Assembleia Geral de 2020.”

Ángel Bartól destaca o quanto é exigente aplicar o método de trabalho escolhido considerando o número de participantes (62 pessoas): “Trabalhando em plenária ou em pequenos grupos, estamos em uma peregrinação; sentimos que estamos sempre em caminho com Jesus que está presente, vivo e ativo em nosso meio. Isso é possível quando cada um de nós está pronto a



oferecer seu ponto de vista sem estar apegado”. E Friederike Koller acrescenta: “Deste modo podemos também nós dar uma pequena contribuição para a paz, à qual nos convida a Palavra de Vida deste mês e da qual o mundo, e sobretudo esta cidade, precisam tanto”.

Levar ao mundo o Ressuscitado

Retiro anual do Conselho Geral dos Focolares e Terra Santa / 2

“Aquele Jesus que foi sepultado aqui e que ressuscitou, quer viver agora entre nós e ser levado ao mundo inteiro”. Assim expressou o Copresidente do Movimento dos Focolares, Jesús Morán, a sua emoção diante do Santo

Sepulcro onde celebrou a Eucaristia junto com todo o Conselho Geral. Um dia intenso, rico, aquele de 13 de fevereiro, que começou com o despertar de madrugada para entrar neste lugar extraordinário que parece ter muitos pontos em comum com a semana de retiro que o Conselho Geral está vivendo na Terra Santa. →



De fato, no Santo Sepulcro se encontraram diante do túmulo deixado vazio por Jesus ressuscitado. E, como isso provocou nos seguidores de Jesus tantas perguntas sobre o futuro, assim, nestes dias, o Conselho Geral também se deixou interrogar, abrindo espaço para as perguntas sobre o futuro: onde o Ressuscitado – também através dos Focolares – deseja chegar hoje? Onde concentrar, portanto, as forças, as energias e os recursos?

Perguntas que permearam os três grandes assuntos tratados nestes dias em Jerusalém.

Em relação ao aspecto “comunhão de bens, economia e trabalho”, o Conselho Geral constatou em todas as articulações do Movimento um grande desejo de retornar ao radicalismo dos primeiros tempos e de viver a comunhão de bens com novo empenho e nova coerência. Interrogaram-se sobre o que fazer para que esse desejo se torne concreto.

A reflexão sobre as novas gerações dos Focolares, de acordo com o tema abordado, foi enriquecida pela re-

trospectiva sobre o Genfest em Manila e a recente JMJ no Panamá, duas etapas que destacaram todo o potencial dos adolescentes e jovens. Isto também se manifesta nas várias iniciativas que estão se espalhando amplamente, como o projeto “Pathways to a United World” ou o empenho no trabalho pela “Fome Zero” para erradicar a fome até 2030. Entre os assuntos propostos para a reflexão, como dar continuidade a iniciativas individuais em ação para aderir a estes empenhos.

E, finalmente, o terceiro assunto: a preparação da próxima Assembleia Geral de 2020. De um lado, o Conselho dedicou especial atenção para assegurar que a Assembleia reflita a variedade geográfica, cultural e vocacional presente no Movimento; de outro, se perguntou como conciliar a necessidade de continuidade e de inovações que caracterizam o momento atual do Movimento. Em breve, será criada uma comissão preparatória que iniciará o trabalho a partir dessas duas orientações.

Descrevendo os fatos desta maneira, poderia parecer um retiro feito de muitas perguntas, mas sem respostas. Não foi assim. Não quiseram estruturar o que emergiu em um documento ou em linhas programáticas. Mas veio em evidência o percurso que já está sendo feito, fruto da vida do Movimento presente no mundo inteiro. Questionar este caminho, deixar-se interrogar pelas grandes questões da humanidade de hoje e buscar novas respostas, olhar para o caminho percorrido em vista do futuro, pode suscitar efeitos imprevistos, pode levar a encontrar o Ressuscitado em caminhos inesperados, como aconteceu com aqueles dois discípulos que, deixando o túmulo vazio, se dirigiram para Emaús.

Rebentos de esperança

Retiro anual do Conselho Geral dos Focolares e Terra Santa / 3

Nos dias 14 e 15 de fevereiro foi a vez de uma imersão na situação política e religiosa da Terra Santa. O Conselho Geral partiu junto com os milhares de peregrinos que diariamente lotam Jerusalém para visitar alguns dos lugares sagrados. Mas não só: estes dias também foram dedicados a aprofundar a situação política e religiosa desta região. Para acompanhar este caminho, duas personalidades excepcionais: o rabino Ron Kronish e o bispo luterano emérito, Munib Younan.



O rabino Ron Kronish, Emmaus Voce, o bispo luterano emérito, Munib Younan, e Jesús Morán

“A guerra entre judeus e cristãos acabou”, observou o rabino Kronish, falando do diálogo hebraico-cristão. Tanto ele como o bispo Younan focalizaram a intervenção deles nas condições políticas necessárias para a coexistência pacífica, não apenas entre Israel e Palestina, mas para todo o Oriente Médio: “Dois povos - dois estados” é o slogan que expressa, segundo a opinião unânime destes dois homens de diálogo, amigos há muitos anos, a base indispensável sobre a qual construir uma paz verdadeira. “Só com dois estados - diz Kronish - poderemos acabar com a violência”. E uma vez terminada a guerra - é a convicção expressa pelo rabino Kronish, fundador de muitas iniciativas de diálogo - teremos também os recursos econômicos necessários para uma política de educação e formação para a convivência pacífica.

Munib Younan, nascido em uma família de refugiados palestinos, acrescenta outros elementos necessários, em sua opinião, para uma paz duradoura: uma Jerusalém que pertença igualmente às três grandes religiões (hebraica, muçulmana e cristã) e aos dois povos (judeu e palestino) e uma solução para os refugiados palestinos. Ele também concorda que, após as escolhas políticas, é necessária uma estratégia de formação especialmente para os jovens. “Comecem um movimento leigo como o de vocês entre os cristãos palestinos - é o convite que dirige aos Focolares -, há uma grande necessidade”.

Pierbattista Pizzaballa, Administrador Apostólico na Terra Santa, recebeu o Conselho Geral na quinta-feira passada no Patriarcado Latino. Em sua saudação, enfatizou o poder daquilo que é pequeno. “Nós cristãos na Terra Santa somos poucos, fracos e frágeis - explicou - e, justamente por isso, podemos fazer a proposta provocatória de uma Jerusalém não só celeste, mas também terrestre, que tem, como diz o Apocalipse, todas as portas abertas. “A tarefa dos cristãos é semear, sem pretender ver os efeitos. Lançar sementes, mesmo pequenas, e deixar que a Divina Providência as faça crescer e frutificar.

Este convite do Arcebispo pareceu realizar-se algumas horas depois: junto à Igreja de San Pietro in Gallicantu, junto à escada em que Jesus, segundo a tradição, teria pronunciado a sua oração pela unidade, Maria Voce, presidente dos Focolares, colocou na terra uma pequena medalha. É a primeira semente de um “Centro Internacional para a Unidade e a Paz” em Jerusalém que está para nascer aqui, como realização de um sonho que Chiara Lubich, fundadora do Movimento dos Focolares, já havia manifestado durante a sua visita à Terra Santa em 1956. “Chiara - disse Maria Voce - do Céu vai

abençoar este projeto e levá-lo adiante”. Um momento profundo, vivido por 170 membros das comunidades dos Focolares na Terra Santa. Testemunhas, estas últimas, de que a pequena semente lançada nesta terra ao longo dos anos, já mostra os primeiros rebentos. ■

Joachim Schwind



Emmaus Voce com um grupo da comunidade da Terra Santa



A apresentação do “Centro Internacional para a Unidade e a Paz”



Apoie a construção e dê uma contribuição

Conta em nome de:

PIA ASSOCIAZIONE MASCHILE OPERA DI MARIA

IBAN: IT28L050342190000000008888

BIC/SWIFT: BAPPIT21H65

Banca: BANCO BPM SPA - ITALY



Eu não podia tirar o corpo fora

Às vezes as relações mais próximas são as mais difíceis. É a experiência de Miso Kuleif e de seu pai.

“Sempre tive uma relação difícil com meu pai, nem eu nem o resto da família conseguimos estar de acordo com ele e por isso sofremos muito. Mesmo assim, num preciso momento da minha vida fiz uma descoberta: ele realmente gostava de mim e eu também gostava dele”.

Assim Miso Kuleif, 25 anos, nascida na Jordânia e há mais de vinte anos residente na Itália, com sua família, inicia sua narrativa.

O pai de Miso, por muito tempo teve graves problemas de saúde, mas a guinada aconteceu há cerca de três anos, quando soube que deveria enfrentar, com urgência, um transplante de fígado. Já que na Jordânia é possível fazer este tipo de procedimento com um doador vivo, o que não se permite na Itália, o pai decidiu operar-se em sua terra natal. “O problema – continua Miso – era encontrar um doador, e pessoas dispostas a fazerem os exames de compatibilidade. Quando soube eu não pensei muito. Viajei com ele para submeter-me aos exames”.

“Onde encontrei a força? Ajudou-me o fato de viver, há alguns anos, a espiritualidade da unidade – explica. Conheci os Focolares em minha cidade, por meio do Movimento Diocesano, que leva esta espiritualidade a várias dioceses e paróquias, entre as quais a minha. Nos encontros, muitas vezes nos propúnhamos a amar, como ensina o Evangelho, dispostos a dar a vida uns pelos outros. Agora eu não podia tirar o corpo fora. Se temos a possibilidade de salvar uma vida, não podemos deixar de fazê-lo”.

Miso então deixa a Itália e interrompe a Universidade, sem saber quando poderia voltar. Ao chegar na Jordânia a experiência é dura. “Eu estava lá, sozinha, cercada por uma família à qual eu tinha impressão de não pertencer. Se tivesse que ser operada, todas as pessoas que teria desejado ter perto não estariam comigo”. Mas ela vai adiante. Os exames, porém, revelam que Miso não é compatível. Pouco tempo depois encontra-se um doador: é o irmão do pai, o único, depois de Miso, que aceitou ser avaliado.

“Precisei um pouco de tempo para metabolizar esta experiência. Inclusive graças a tantas pessoas do Movimento que estiveram comigo, consegui desenvolver a consciência de quanto quero bem ao meu pai, ainda que me seja difícil admitir isso. Odiar alguém é muito mais fácil, mas muito mais deletério. O verdadeiro problema não era a situação em si, mas como eu a enfrentei. Aprendi que é sempre possível ser felizes, que isso depende de nós. No Evangelho está escrito: ‘gratuitamente recebestes, dai gratuitamente’. Agora me dou conta da importância destas palavras. Se a minha vida houvesse transcorrido de outro modo, talvez tudo tivesse sido mais simples, mas eu não seria aquela que sou hoje”. ■

Anna Lisa Innocenti

Quênia: na escola de liderança

É intitulada “Together for a new Africa” a primeira escola de liderança para líderes jovens do continente africano. Participaram mais de 100 de doze países.

“Encontra a tua paixão, independente de qual seja, assumi-a e deixa que se transforme em ti. Verás coisas grandes acontecerem contigo, contigo e graças a ti”. Estas palavras de Allan T. Armstrong resume muito bem o sentido da escola de liderança à qual participaram mais de 100 jovens líderes provenientes de doze países da África do Leste e da República Democrática do Congo no início de janeiro. O curso realizou-se na Mariápolis Piero, a Mariápolis Permanente dos Focolares no Quênia. Trata-se de uma série de Summer School com um nome promissor “Together for a new Africa”, juntos por uma nova África.

Melchior Nsavyimana, jovem especialista em política do Burundi e atualmente docente e coordenador do Institute for Regional Integration/Catholic University of Eastern Africa é um dos pioneiros do curso. Explica que o objetivo deste primeiro encontro foi “aprofundar e fazer a experiência de uma liderança que, enraizada nos valores do continente africano, responda aos desafios de hoje. Uma liderança que se exprime de modo comunitário e construa a comunidade, com os instrumentos e as linguagens da fraternidade universal. “Se é esta a questão que temos para o nosso futuro, este deve ser o nosso compromisso hoje, valorizando os fundamentos da cultura da unidade”.

Na organização deste primeiro encontro um verdadeiro network composto pelo Instituto Universitário Sophia, com a colaboração do Movimento político pela unidade, com a ONG New Humanity e a cooperação da Unesco, e o apoio de Cáritas e Missio.

Tudo começou há alguns anos por iniciativa de um grupo de estudantes africanos do Instituto Universitário Sophia que decidiram empenhar-se por uma nova África, começando pela transformação e pela renovação cultural das suas lideranças.

Vinte professores da África oriental, da República Democrática do Congo e de Sophia iniciaram o primeiro ciclo de uma formação trienal interdisciplinar e intercultural sobre temas relativos à cidadania responsável, à liderança e à uma cultura de fraternidade, para enfrentar com uma consciência iluminada as feridas do continente.

“A viagem está no início”, lê-se na página Web da escola, onde os jovens promotores explicam a intenção do projeto: “A África (em particular a oriental) é submetida a uma série de mudanças demográficas, políticas, sociais e culturais muito complexas. Um dos efeitos é o clima de incerteza que se instaura. Muitas vezes os jovens não têm os instrumentos necessários para compreender as mudanças que acontecem e permanecem passivos diante das perguntas confusas de políticos, de grupos armados, de multinacionais, etc.

É por isso que nós, jovens africanos, formados no Instituto Universitário Sophia entendemos que é nossa responsabilidade, juntamente com os jovens africanos, decidir que África queremos para o futuro, como propõe a Agenda da União Africana para o ano 2063. Queremos dar aos jovens africanos uma formação integral sobre a liderança responsável e criar uma rede entre eles para agirmos juntos pela África que queremos.” ■

Stefania Tanesini





Proteção das crianças e adolescentes: formação, prevenção e tolerância zero

Após a conclusão do primeiro Congresso internacional dos encarregados dos Focolares pela proteção das crianças e adolescentes a Presidente Maria Voce e o Copresidente Jesús Morán escreveram uma carta a todos os membros do Movimento sobre o compromisso dos Focolares nesse campo.

“Convidamos todos vocês a se comprometerem com grande responsabilidade por este objetivo tão importante de promover a proteção integral e a garantia das crianças e dos adolescentes”. São essas as palavras da Presidente Maria Voce e do Copresidente Jesús Morán numa carta enviada no dia 27 de março a todos os membros dos Focolares no mundo após a conclusão do primeiro congresso internacional dos encarregados dos Focolares para a proteção de crianças e adolescentes. **(Veja a carta ao lado)**

Com 162 participantes provenientes de 38 Países de todos os Continentes este encontro, realizado de 14 a 17 de março, em Castel Gandolfo (RM), foi uma ocasião para fazer um balanço do compromisso dos Focolares pela proteção e garantia de cada pessoa; compromisso desde sempre presente no Movimento como demonstram as múltiplas atividades de formação, as iniciativas e os projetos realizados no mundo inteiro para a promoção da infância e da adolescência.

Diretrizes e comissões para a proteção das crianças e adolescentes

De abril de 2014 o Movimento produziu também as “Diretrizes para a proteção integral e garantia dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes” (em anexo a introdução das Diretrizes) e em 2015 foi cons-

tituída uma Comissão Central para a Promoção do Bem-estar e a proteção da criança e do adolescente (CO.BE.TU.). No mundo foram constituídas comissões locais ou estão presentes encarregados qualificados. A função dela é “promover atividades de formação para os nossos membros, especialmente para aqueles que desempenham atividades com crianças e adolescentes”.

As Comissões têm também a tarefa de receber denúncias de supostos abusos e realizar verificações internas. Maria Voce e Jesús Morán explicam na carta que nesses anos receberam cerca de vinte dessas denúncias e comunicam: “Com profunda tristeza, devemos reconhecer que, inclusive na nossa grande família dos Focolares, se verificaram alguns casos de abuso contra menores causados por pessoas do Movimento ou por pessoas que participaram de manifestações organizadas por nós. A maioria dos episódios ocorreu em um passado distante (até mesmo há mais de 20 anos), mas infelizmente alguns aconteceram em um passado recente. E também estavam envolvidos membros consagrados”.

A instituição da Comissão Central e daquelas locais – afirmam com grande gratidão a Presidente e o Copresidente – foi de ajuda não só para facilitar as denúncias de casos de supostos abusos, mas também “para entender como fazer justiça às vítimas, como acompanhá-las, bem como as suas famílias e que medidas internas efetuar em relação aos autores dos abusos, além, naturalmente, do percurso judicial previsto pelas leis dos respectivos países”.

Tolerância zero

Maria Voce e Jesús Morán reafirmam a linha de “tolerância zero” do Movimento dos Focolares em relação a qualquer forma de violência, abuso, maus tratos, bullying, atuados diretamente ou pela Web, em relação a qualquer pessoa, com especial atenção aos menores e aos adultos vulneráveis. “Isso também significa – explicam – denunciar às comissões locais ou à Central qualquer suspeita de abuso ou violência”. E consideram “uma verdadeira tentação pensar em não relatar casos para o bem do nosso Movimento, para evitar um escândalo, para proteger a boa reputação de alguém”. De modo especial acrescentam que “cada único caso

significa uma profunda purificação para o Movimento. Nós a aceitamos com humildade e com profunda compaixão por aqueles que, talvez até por nossa falta de atenção, sofreram traumas indescritíveis.”

Um compromisso global, que não se limita aos membros dos Focolares e que, como Maria Voce e Jesús Morán observam na conclusão da carta, deveria se abrir sempre mais para toda a humanidade. “não podemos deixar de sentir, como nosso, o grito de dor de todas as crianças e adolescentes do mundo. (...)”. ■

Rocca di Papa, de março de 2019

Aos membros do Movimento dos Focolares no mundo inteiro

Caríssimas e caríssimos,

Como sabem, há quase oito anos estamos trabalhando em nosso Movimento, no Centro e nas regiões, para desenvolver estruturas, regras e procedimentos que nos ajudem a melhorar, dentro do nosso Movimento, a proteção integral e garantia dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes.

O pensamento dos últimos Papas e as indicações de conduta ditadas pelo Papa Francisco à Igreja também foram para nós uma luz para definir, em abril de 2014, as “Diretrizes do Movimento dos Focolares para a proteção integral e garantia dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes”.

Como previsto por essas diretrizes, foi constituída em 2015, no Centro do Movimento, a Comissão para a Proteção integral e garantia dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes (CO.BE.TU.), cujo trabalho é supervisionado por um órgão central de vigilância. Esta Comissão tem a tarefa de proteger, mas também de promover atividades de formação para os nossos membros, especialmente para aqueles que desempenham atividades com crianças e adolescentes. Em vários países, foram criadas comissões locais para este fim ou, pelo menos, foram identificados encarregados qualificados para realizar esta tarefa.

De 14 a 17 de março de 2019, em Castel Gandolfo (Itália), os membros das Comissões e os encarregados se reuniram pela primeira vez para uma verificação do trabalho realizado por eles. Foi um encontro muito frutuoso, caracterizado por uma grande maturidade e profissionalismo dos 162 participantes provenientes de 38 países de todos os continentes. O encontro também deu uma contribuição importante para o trabalho, em andamento, de revisão, de atualização e internacionalização das “Diretrizes” que se concluirá em breve.

Além do preciosíssimo trabalho para a formação e prevenção, as comissões também têm a tarefa de receber denúncias de supostos abusos e realizar verificações internas. Esta é uma tarefa difícil pela qual lhes somos profundamente gratos.

Com profunda tristeza, devemos reconhecer que, inclusive na nossa grande família dos Focolares, se verificaram alguns casos de abuso contra menores causados por pessoas do Movimento ou por pessoas que participaram de manifestações organizadas por nós. A maioria dos episódios ocorreu em um passado distante (até mesmo há mais de 20 anos), mas infelizmente alguns aconteceram em um passado recente. E também estavam envolvidos membros consagrados.

Com a ajuda da Comissão Central e daquelas locais, levamos em consideração cada um dos casos que nos foram relatados (até o momento cerca de vinte) para entender como fazer justiça às vítimas, como acompanhá-las, bem como as suas famílias, e que medidas internas efetuar em relação aos autores dos abusos, além, naturalmente, do percurso judicial previsto pelas leis dos respectivos países. →

Aproveitamos esta oportunidade para convidar todos vocês a se comprometerem com grande responsabilidade por este objetivo tão importante de promover a proteção integral e a garantia das crianças e dos adolescentes. As maneiras de fazer isso são várias.

A linha de tolerância zero com relação a qualquer forma de violência, abuso, maus tratos ou atos de bullying / cyberbullying contra qualquer pessoa, com atenção especial a crianças, adolescentes e adultos vulneráveis, também é válida em nosso Movimento. Isso também significa denunciar às comissões locais ou à Central qualquer suspeita de abuso ou violência.

Neste contexto, é uma verdadeira tentação pensar em não relatar casos para o bem do nosso Movimento, para evitar um escândalo, para proteger a boa reputação de alguém. Por esta razão, convidamos calorosamente, inclusive aqueles que até agora não tiveram a coragem, a denunciar casos de violência ou abuso ou situações que acreditam possam constituir um risco para a proteção integral da pessoa e a garantia de crianças e adolescentes.

Recentemente, o Papa Francisco falou de uma "grande purificação" que está ocorrendo na Igreja com os escândalos de abuso. Também para nós, em nosso pequeno âmbito, cada único caso significa uma profunda purificação para o Movimento. Nós a aceitamos com humildade e com profunda compaixão por aqueles que, talvez até por nossa falta de atenção, sofreram traumas indescritíveis. E nos comprometemos a orientar ou reorientar a nossa conduta, como indivíduos e como Movimento, para um empenho cada vez mais consciente e maduro para com a proteção integral e garantia, particularmente de crianças e adolescentes.

Além disso convidamos todos – e não apenas aqueles que lidam diretamente com as crianças e os adolescentes em nosso Movimento – a conhecer as "Diretrizes" e a participar de momentos de formação sobre essas temáticas, porque todos temos a ver com realidades juvenis.

Além do mais, encorajamos vocês a olhar para além do nosso Movimento. No caminho para a realização da unidade, não podemos deixar de sentir, como nosso, o grito de dor de todas as crianças e adolescentes do mundo. A violação dos direitos das crianças e dos adolescentes, os abusos de todos os tipos perpetrados contra eles em todas as latitudes, são um dos maiores flagelos do nosso tempo, um dos semblantes de Jesus Abandonado hoje. Faz parte da nossa vocação ir ao encontro deles. É por isso que deveríamos estar na vanguarda da defesa das pessoas mais frágeis, onde quer que sejam vítimas de qualquer forma de violência ou abuso.

Unidos no amor incondicional a Ele, nosso Único Bem,

Emmaus Maria Voce Jesús Morán



A Comissão para a Proteção integral e garantia dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes, juntos com Emmaus e Jesús (sentados). Da esquerda: Orazio Gabrielli, médico pediatra (Itália), Olga Maria Rodriguez, economista, conselheira do Movimento dos Focolares (Uruguai), Encarnación Javaloyes, docente de ensino médio e superior (Espanha), Pinella Costanzo in Macciotta docente de ensino médio e superior (Itália), Viviana Valevaris in Colonnetti, psicóloga (Argentina), Dorival Spatti, advogado, conselheiro do Movimento dos Focolares (Brasil), Orazio Moscatello, advogado criminalista (Itália)

Adolescentes unidos para dizer não ao bullying



O projeto “Why fai il bullo?” (Por que você faz bullying?) forma os adolescentes para que ajudem os seus colegas a enfrentar este fenômeno com ações e prevenção a partir das suas causas

Uma prevaricação sistemática, com ofensas e abusos realizados por adolescentes em relação aos seus pares. Isso é o bullying, um fenômeno desenfreado entre os adolescentes, tanto em nível pessoal como através da Web. O fenômeno envolve as vítimas e grupos de amigos que muitas vezes assistem o que acontece amedrontados ou cúmplices. O que fazer? Um projeto da associação bNET, líder da “Rede Projeto Paz”, uma rede internacional de escolas, entidades e associações que colaboram para promover uma cultura de paz, acredita na responsabilização dos jovens: que sejam eles mesmos, adequadamente preparados, a ajudar os seus colegas a saírem do bullying. Conversamos sobre o argumento com o Presidente da associação, Marco Provenzale.

O que é o projeto “Why fai il bullo” (Por que você faz bullying)? Cada episódio de bullying nasce de um conflito. Nós acreditamos que a melhor estrada para resolver este fenômeno é fazer com que as crianças entendam a sua origem e dar-lhe os instrumentos para compreender e solucionar os conflitos entre os colegas. O centro do projeto é a criação de um grupo de estudantes em cada escola, o “Grupo de Mediação entre colegas”, no qual os adolescentes adquirem habilidades para a gestão e a resolução dos conflitos. Os jovens, preparados através de lições e jogos de papéis, tornam-se capazes não apenas de resolver, mas também de prevenir, os conflitos, reconhecendo na vida quotidiana da classe o surgimento de situações de perigo em potencial antes que degenerem em tensões mais graves. O Grupo oferece também um serviço de mediação num “sportello” concordado com cada escola. Trabalhamos com adolescentes de 1 a 15 anos. Trata-se de um projeto europeu, que nasceu em 2015 após a participação de algumas associações ao anúncio “Joining Forces to Combat Cyber Bullying in School” (“Unindo forças para combater o

cyberbullying na escola”), que poderia ser implementado em outros países.

O projeto também prevê atividades paralelas? Sim, através de encontros formativos mensais e eventos anuais entre os quais uma viagem intercultural e humanitária. Também são previstos momentos de formação para professores e pais. Consideramos que esta co-participação entre associação, escola e famílias seja um dos valores da iniciativa.

O projeto é promovido pela associação bNET, líder da “Rede Projeto Paz”, quais são os objetivos dessa Rede? A “Rede Projeto Paz” há quase 30 anos realiza programas de formação integral para jovens e favorece a colaboração entre institutos escolares e associações, em nível local e internacional. Os objetivos são: desenvolver a reflexão dos jovens sobre temas de atualidade, promover experiências de voluntariado, valorizar os talentos artísticos e expressivos, as capacidades de lideranças e as habilidades tecnológicas também no uso positivo dos meios de comunicação. ■

Para mais informações visite o site www.reteprogettopace.it ou escrever para direttivo@reteprogettopace.it.

Anna Lisa Innocenti



Quênia: Refugiados: a acolhida antes do pão

Em diálogo com Liliane Mugombozi, jornalista congolense, do Focolare de Nairóbi. Ela trabalha no Serviço Jesuíta de Refugiados da capital do Quênia. “Os migrantes africanos? A maioria deles não vai para a Europa, mas se desloca no continente africano”.

“Para os meios de comunicação internacionais, a África é o continente do êxodo em massa, mas esta não é a realidade. Os migrantes movem-se principalmente dentro do continente. Entre 2015 e 2017 quase 19 milhões de pessoas se deslocaram na África”. Liliane Mugombozi fala com conhecimento de causa sobre um fenômeno do qual pouco se comenta, mas que ela conhece a fundo, não apenas pela profissão de jornalista que exerce há muitos anos, mas sobretudo pela experiência direta. Há dois anos e meio começou a trabalhar no JRS (Jesuit Refugee Service), o Serviço para os refugiados dirigido pelos padres jesuítas em Nairóbi (Quênia). “Desde setembro de 2017, mais de meio milhão de refugiados vive no Quênia. Provêm principalmente da Região dos Grandes Lagos, do Chifre da África e da África Central, mas também de Mianmar, do Afeganistão, etc. A maior parte mora nos campos de Dadaab e Kakuma; cerca de 64.000 refugiados vivem em Nairóbi”.

Ela conta que em dezembro passado organizaram um workshop para 48 jovens refugiados, provenientes de muitos países africanos: do Sudão do Sul à Somália. O objetivo era analisar juntos a sua situação de refugiados e oferecer instrumentos para enfrentar os desafios de todo dia, que chegam dos direitos humanos às dificuldades culturais. ‘Quando olho para vocês – eu disse a eles – não vejo refugiados, vejo o futuro deste continente, vejo o futuro do mundo. Todos vocês experimentaram o sofrimento, quem, melhor do que vocês, poderá construir instituições fortes e justas?’”

“Desde o meu primeiro momento na JRS de Nairóbi, onde me ocupo dos estudantes das escolas secundárias e dos universitários que podem estudar graças a bolsas de estudo, eu havia intuído que o meu serviço exigia uma grande flexibilidade, indo além das funções técnicas. Senti-me chamada a compartilhar o sofrimento que existe atrás de cada história, para realmente encontrar a pessoa. Entendi que a chave era construir relacionamentos verdadeiros, de reciprocidade, com todos.

Em contato com muita esperança e muito sofrimento, Liliane compreendeu que era preciso atenção para não ceder à tentação de confundir a pessoa com a sua necessidade: “uma tentação perigosa, que teria fechado o meu coração a um encontro verdadeiro com os jovens, as suas famílias, os professores, qualquer pessoa”.

Inclusive a comunidade dos Focolares no Quênia, especialmente em Nairóbi, colabora com os padres jesuítas.

Eles organizaram coletas de roupas, víveres e gêneros de primeira necessidade, livros e brinquedos, com amigos, familiares, nas paróquias. “Entendemos que antes de tudo devíamos superar os preconceitos, conhecer as histórias dos refugiados, para criar uma cultura do encontro e da acolhida. Estamos conscientes de que existem problemas que não podemos resolver, mas podemos tornar-nos irmãos e irmãs de todos eles. É verdade, estamos ainda no início, mas acreditamos que, com Jesus entre nós, encontraremos a resposta a este grito de Jesus sobre a cruz hoje, nesta nossa terra”. ■

Stefania Tanesini



Nova Zelândia: quando as culturas se encontram

Esther é uma Maori e Tom tem origens irlandesas e escocesas. Uma história, a deles, que derruba o princípio da incomunicabilidade entre culturas muito diferentes.

Filho de mãe irlandesa e de pai escocês, Tom tem 26 anos quando chega na Nova Zelândia, um arquipélago onde o povo Maori foi o primeiro a aportar, seguido de numerosas migrações, a ponto de torná-lo um país multicultural. Chegou ali com um dos voos low-cost que os governos britânico e neozelandês ofereciam a jovens dispostos a se deter por pelo menos dois anos nas terras de além-mar. Esther, ao invés, é 100% Maori. É a mais velha de 13 irmãos. Os dois se conheceram na discoteca e foi amor à primeira vista. “Nunca notei que vínhamos de duas culturas diferentes”, começa Tom, “E eu realmente nem liguei por ele ser branco”, replica ela. “Quando eu a vi simplesmente me apaixonei”, conclui ele.

As complicações chegaram depois, quando anunciaram às respectivas famílias que queriam se casar. A mãe dele lhe lembra que não poderá levá-la à Inglaterra porque não é branca e também a avó de Esther não estava de jeito nenhum convencida de Tom. Já tinha escolhido um homem para ela, como tinha feito antes para a sua filha, a mãe de Esther: as tradições na comunidade Maori são fortes e difíceis de transgredir. Todavia, depois do choque inicial, os pais de Tom aprendem a querer bem à nora Maori e também ele é acolhido pela numerosa família de Esther. De comum acordo, os filhos são batizados e educados na Igreja Católica da qual Esther faz parte e na qual Tom sente o desejo de se inserir.

O primeiro contato com os Focolares acontece em 1982 através do padre Durning, o catequista de Tom, um sacerdote escocês, missionário junto à comunidade Maori. Convidados a passar um fim-de-semana com as focolarinas, Esther e Tom partem com os filhos e não pouca apreensão. “Eu me esforçava em ler a Bíblia – lembra Tom –, mas não extraía benefício disto. Fiquei impressionado, antes de tudo, por uma frase que uma delas disse: “Procure reconhecer a presença de Jesus em quem passa ao seu lado”. Eu lhe respondi que se ela tivesse conhecido o meu local de trabalho, as ferrovias, concordaria comigo que não era possível. Era um ambiente difícil, mas ela insistiu. Experimentei e a minha fé retomou força e encontrei o que procurava: a possibilidade de fazê-la se tornar vida”.

Na primeira Mariápolis deles, Esther e Tom se acham ouvindo pessoas que compartilham experiências e ocorrências pessoais “lidas” à luz do Evangelho e ficam impressionados com isto. “A nossa, porém, não era uma história simples de ser contada – explica ainda Esther –, porque Tom tinha começado a beber, um hábito adquirido no trabalho”. “Uma noite, enquanto eu estava para pegar uma cerveja – continua Tom – Esther me perguntou o que eu estava para fazer. Entendi que não podia continuar a viver assim; tinha uma mulher e quatro filhos. O alcoolismo estava destruindo a nossa família, assim decidi parar”.

Mas a vida de uma família como a deles nunca era monótona e acontecia que, superado um desafio, se apresentava logo outro. Acontece assim que, em seguida a um acidente, Tom é obrigado a deixar o trabalho e, portanto, decidem trocar os papéis: “Esther ia trabalhar e eu ficava em casa cuidando das crianças”, conta Tom. “Tive que aprender a fazer muitas coisas e também a difícil ‘arte’ de amar a casa própria. Para os amigos a nossa era uma escolha totalmente contracorrente e não podemos dizer que tenha sempre corrido tudo liso, mas embora entre altos e baixos, sempre nos encontramos unidos. Inclusive quando temos pontos de vista diferentes, ou quando me emperro numa ideia, me lembro que Chiara Lubich nos ensinou a ser sempre os primeiros a amar, a pedir desculpa e a não perder a coragem de amar”. “Faz 46 anos que a espiritualidade da unidade se tornou o nosso estilo de vida cotidiano” – conclui Esther. “Entendi que Deus nos tinha dado uma vida bela, mostrado uma meta alta e doado a fidelidade para alcançá-la; cabe a nós, agora, ir em frente”. ■

Gustavo E. Clariá



A greve do clima



Os adolescentes do Movimento Juvenil pela Unidade do Movimento dos Focolares e Prophetic Economy aderem a «FridaysForFuture», a iniciativa mundial para a salvaguarda do meio ambiente promovida por Greta Thunberg

Hoje de manhã, no jardim da sede internacional do Movimento dos Focolares em Rocca di Papa (Itália), a Presidente dos Focolares Maria Voce e o copresidente Jesús Morán plantaram uma árvore em apoio à iniciativa internacional #FridaysForFuture promovida por Greta Thunberg, a sueca de dezesseis anos que em pouco tempo se tornou um símbolo do ambientalismo.

O mundo começou a se aperceber dela quando, no início do ano letivo, no outono passado, Greta decidiu fazer uma greve de aulas toda sexta-feira de manhã para fazer uma ocupação pacífica diante do Parlamento de Estocolmo. O seu objetivo era o de protestar por uma falta de um posicionamento por parte dos líderes políticos diante de tudo o que está acontecendo ao meio ambiente.

Depois, no final de janeiro, em Davos na Suíça, acabou na mira da mídia mundial quando falou diante dos grandes da terra no World Economic Forum: “Vocês estão destruindo o meu futuro, não quero que tenham esperança, quero ver vocês em pânico”.

Também os adolescentes do Movimento Juvenil pela Unidade do Movimento dos Focolares, juntamente com Prophetic Economy, decidiram aderir à iniciativa internacional prevista para hoje, sexta-feira, 15 de março, para pedir com força que sejam respeitadas as convenções internacionais para salvaguardar o planeta, que se pare de falar e se aja com decisão.

“As tomadas de posição de muitos políticos demonstram que a abordagem top-down não é suficiente –

explica Luca Fiorani, coordenador de EcoOne, a rede internacional dos Focolares dos operadores no âmbito da ecologia e da sustentabilidade. As grandes conferências internacionais da ONU sobre o clima demonstram que é difícil tomar decisões compartilhadas para combater o aquecimento global. E assim entram em jogo as abordagens bottom-up, isto é, aquelas em que a população pressiona os poderosos para fazer com que tomem decisões eficazes para evitar a mudança climática. E então a iniciativa destes adolescentes é importantíssima, porque são aqueles que, num amanhã, mais pagarão pelos efeitos da mudança climática. É, portanto, importante que os adolescentes se movam em nível global e que movam as consciências de todos. Se não agirmos agora, no arco de 20 ou 30 anos poderia ser tarde demais.

Também o Papa Francisco recorda isto com frequência. Basta ir ler a sua carta sobre a Quaresma, toda centrada na conversão ecológica: rezar, jejuar, dar esmola, mas – como pano de fundo – com o zelo pela criação”.

E o empenho dos adolescentes dos Focolares para atingir o objetivo “Fome Zero”, vai precisamente na direção da iniciativa de Greta Thunberg. ■

Lorenzo Russo



Maria Voce e o copresidente Jesús Morán plantaram uma árvore em apoio à iniciativa internacional #FridaysForFuture



Um mestre em escutar

Era um homem de bom senso e muito equilibrado. Quase cego, Klaus Purkott se doava a Deus escutando muitas pessoas.

Era quase cego e um homem de poucas palavras, mas tinha uma grande capacidade de escutar, escutar profundamente. Era assim que Klaus Purkott criava relacionamentos, ajudava e acompanhava as pessoas, enfim, vivia sua doação a Deus como um focolarino.

Fazia isso particularmente no trabalho que, por mais de 20 anos, desenvolveu em Berlim, como jurista em um escritório público do Tribunal Civil. Acolhia as pessoas, principalmente os pobres, que não podiam contar com uma assistência legal e era estimado e amado por clientes e colegas porque conseguia resolver inclusive casos difíceis de modo inesperado e não-convencional. De fato, dava uma atenção especial a quem se encontrava em situações aparentemente sem saída.

Esse amor preferencial por quem estava metido em problemas foi herdado do passado comunista de Klaus. Nasceu em 31 de dezembro 1936 na Alta Silésia, território em maior parte da Alemanha, que, depois da guerra, foi transferido para a Polônia. Apesar de sua cegueira congênita (tinha uma capacidade visual de cerca de 5%), conseguiu se formar e foi para a universidade, escolhendo cursos de filosofia marxista. Como seu pai, cesteiro profissional e um dos fundadores do Partido Comunista polonês, Klaus esperava encontrar no comunismo a verdadeira vida. “Mas Deus”, contou uma vez, “por meio do meu ceticismo, me fez logo entender a inutilidade de todos esses meus esforços e me preparou para o encontro com Ele”.

Mesmo no escuro de sua vida, Klaus viu uma luz ao encontrar a figura de Jesus na cruz que, justamente no máximo da escuridão, entrega-se ao Pai. Essa descoberta, que ocorreu pelo encontro com a espiri-

tualidade do Movimento dos Focolares, muda sua vida e o leva a outra escolha radical: aquela de viver como um focolarino consagrado com uma vida voltada aos outros.

Além do âmbito de trabalho, essa escolha também envolvia outros campos: acompanhar as pessoas, que facilmente confiavam nele, oferecer seu profundo e sábio conhecimento da Bíblia por meio de temas e artigos, ou contar experiências simples de sua vida. Era estimado por sua vasta cultura, sua linguagem extremamente simples, mas também por seu típico senso de humor com o qual conseguia facilmente desfazer tensões.

Em 1999, já aposentado, Klaus foi chamado a Ottmaring, a cidadela ecumênica do Movimento dos Focolares na Alemanha. Também ali tinha uma autoridade moral. “Era um irmão mais velho”, o definem os focolarinos, “que geralmente construía relacionamentos de modo discreto”. Outras características dele eram o equilíbrio, o bom senso, a sinceridade e um profundo relacionamento com Deus.

Em 2008, Klaus voltou a Berlim. Há pouco mais de dois anos, feriu-se em um grave incidente, tanto que foi necessário que se mudasse para uma casa de repouso. Ali também continuou seu testemunho de vida, vivendo segundo a Palavra de Deus. Logo se formou ao seu redor um grupo da Palavra de Vida” e se evidenciou como vivia bem o momento presente, um estilo de vida que abriu-lhe o caminho para chegar dignamente ao encontro com o Pai em 18 de janeiro de 2019, inesperadamente e sem clamor, durante a usual soneca depois do almoço. ■

Joachim Schwind

Outros membros do Movimento que concluíram a sua vida terrena:

- 01 de janeiro de 2019 Antonio Santos Garcia - focolarino casado da Espanha
- 14 de janeiro de 2019 Marie-Claire Malandrin - focolarina casada da França
- 16 de janeiro de 2019 Lionello Cadei - sacerdote focolarino da Itália
- 24 de janeiro de 2019 Mario Giostra, focolarino casado da Itália
- 30 de janeiro de 2019 Matilde Cocchiari - focolarina da Mariápolis Romana
- 31 de janeiro de 2019 Atalia Floridi - focolarina da Mariápolis Romana
- 31 de janeiro de 2019 Inês Gomes de Mello - focolarina do Brasil
- 05 de fevereiro de 2019 Colette Heugens - focolarina casada da Bélgica
- 07 de fevereiro de 2019 Sara Signorello Kucich - focolarina casada da Itália
- 11 de fevereiro de 2019 Giuliana Mazzarani - focolarina da Mariápolis Romana
- 15 de fevereiro de 2019 Magdalena Schilgen - focolarina da Alemanha
- 05 de março de 2019 Benedetto Pietrogrande - focolarino casado da Itália
- 05 de março de 2019 Thérèse Zientara - focolarina casada da América do Norte
- 08 de março de 2019 Claudio Giannotti - focolarino casado da Itália
- 11 de março de 2019 Giovanni Damilano - sacerdote focolarino da Itália
- 17 de março de 2019 Peter Husi - sacerdote focolarino da Suíça
- 17 de março de 2019 Anna Gioblesi - focolarina casada da Itália
- 27 de março de 2019 Pe. Giuseppe Castellani - sacerdote focolarino da Itália



**Pierre-André Blanc
Montet (CH)
(1962 - 2018)**

que fala da própria doação total a Deus. Em Pierre-André surge uma pergunta: e se Deus me chamasse a viver como esta pessoa? “Meus medos de seguir a Deus de modo totalitário”, escreveu sobre aquele período, “não resistiram às suas intervenções. Simplesmente procurei viver o Evangelho de modo coerente e Deus fez o resto. Entendi o quanto queria a minha felicidade e, sobretudo, que eu tinha um valor enorme aos seus olhos. Pareceu-me óbvio dizer sim a Jesus, segui-Lo ali, onde sentia meu chamado: no focolare”.

Uma doação até o fim

A morte de Pierre-André Blanc foi definida como “um mistério” e “um choque”. O focolarino suíço foi levado por uma forte depressão. Quem o conhecia tem a convicção de que ele encontrou a paz naquele Deus-Amor que testemunhou convincentemente para muitos

“Pierre-André, a sua partida foi muito brusca para nós. Mas a sua Palavra de Vida, do livro de Isaias (43,1) ‘eu o chamei pelo nome; você é meu’ nos faz intuir o olhar de amor com o qual achamos que Deus o acolheu no Paraíso.” Essa é a última frase do discurso que Denise Roth e Markus Näf, responsáveis da cidadela do Movimento dos Focolares em Montet (Suíça), fizeram durante o funeral de Pierre-André Blanc. Assim resumem os sentimentos contrastantes de muitos dos presentes: por um lado, uma inefável perplexidade por essa morte; por outro, a confiança, ou melhor, a certeza de que ele encontrou a verdadeira vida.

O quinto de seis filhos, Pierre-André nasceu em 2 de abril de 1962 em Sion (Suíça) e cresceu em Ayent, uma cidadezinha do Valais em um belo clima de amor familiar. Seguiu uma formação com educadores especializados e, mais tarde, se formou em teologia.

Em 1980, em Roma, no Genfest, manifestação internacional dos jovens do Movimento dos Focolares, entra em contato com a espiritualidade do Movimento. Fica tocado “pela qualidade do relacionamento entre as pessoas e pela alegria que se via em seus rostos” como escreveu mais tarde. Ao voltar para casa, se empenha em viver aquele estilo de vida evangélica. Habitado a “encontrar” Deus nos esquis em retiros nas montanhas, descobre agora no amor concreto para com quem está ao seu lado um novo modo de relacionar-se com Ele.

Durante um workshop sobre problemas sociais, se encontra improvisada e inesperadamente diante de uma pessoa

Em 1989, começa sua formação e preparação para a vida de doação a Deus em um focolare. Quem o conheceu nesse período o descreve como sensível a tudo o que “fala” de Deus, alguém que sabia colher o essencial nas circunstâncias e no próximo. Concluída a escola de formação para focolarinos, Pierre-André se muda para o focolare de Genebra (Suíça) e, desde 2006, estava na cidadela de Montet. Por muitos anos, deu uma contribuição preciosa e vigilante à vida da comunidade do Movimento dos Focolares na cidadela, colocando-se à disposição dos outros com generosidade, discrição e de forma concreta.

No campo profissional, trabalhando como educador, primeiro com adolescentes com deficiência e depois com jovens com dificuldade de aprendizado, deu provas de profunda capacidade de aproximação com o sofrimento alheio. Brincalhão e dotado de um fino senso de humor, Pierre-André se doava sem medidas.

No fim de maio de 2018, manifestam-se nele os primeiros sintomas de uma depressão. Imediatamente começou a ser acompanhado por um médico. Depois de um mês, é necessário que vá se recuperar em uma clínica. A um certo ponto, pôde voltar durante os fins de semana a Montet e, em outubro de 2018, pôde deixar a clínica e voltar ao focolare, sempre seguido por um médico especialista. Nesse período, foi acompanhado com grande atenção e dedicação por outros focolarinos que o viam continuamente se doando aos outros. Parecia que suas condições começavam a melhorar, mas, no fim, a doença foi mais forte e no dia 28 de novembro o levou de um modo realmente brusco.

O funeral de Pierre-André foi, mesmo na tristeza, um momento de enorme gratidão de todos pela sua vida e pelo amor delicado que demonstrou até o fim. ■

Joachim Schwind

Diálogo e relacionamentos

“Uma vida pela unidade”: é esse o título da notícia com a qual o Movimento de Schoenstatt anunciou o falecimento do padre Michael Johannes Marmann, antigo presidente geral, que ocorreu na noite de 26 de fevereiro de 2019.

Com padre Marmann, este movimento apostólico, que nasceu em 1914 na Alemanha, perde uma figura central. Ele nasceu em 1937 em Berlim e era o mais velho de três irmãos. Depois de concluir os estudos de filosofia e teologia, foi ordenado sacerdote em 1963 em Colônia e continuou os estudos em Tübinga e Ratisbona. Em 1973, concluiu um doutorado orientado pelo então professor Josef Ratzinger. O relacionamento do papa Bento com seus ex-alunos durou, também para o padre Marmann, a vida inteira. De fato, se encontravam todos os anos, ultimamente no Centro Mariápolis de Castelgandolfo na maioria das vezes, para aprofundar temas teológicos atuais.

Em sua ordenação sacerdotal, padre Marmann conheceu o Movimento de Schoenstatt e seu fundador, padre Josef Kentenich, que na época ainda estava exilado em Milwaukee (EUA) por ordem das autoridades eclesiais. Depois de um encontro pessoal com ele, padre Marmann decidiu entrar no instituto secular dos Padres de Schoenstatt e tornou-se padre espiritual do setor das meninas. Depois, empenhou-se no trabalho pastoral para os sacerdotes, famílias e mães e, de 1983 a 1991, tornou-se o responsável do Movimento na Alemanha. Em 1990, os Padres de Schoenstatt o elegem superior geral, uma tarefa à qual está ligada também a função da presidência geral.

Padre Marmann desenvolveu esses serviços com grande abertura ao diálogo e atenção aos relacionamentos seja dentro do Movimento seja externamente. Seu empenho pela unidade da grande e diversificada obra de Kentenich se alargou depois de modo natural à comunhão com outros movimentos: primeiro na Igreja na Alemanha e depois, sobretudo, na rede de “Juntos pela Europa”. Nasceram relacionamentos de profunda amizade e unidade espiritual com representantes de outros movimentos entre eles Helmut Niklas do ACM de Múnaco, Andrea Riccardi da Comunidade de Santo Egídio e Chiara Lubich.



É inesquecível a visita de Chiara Lubich e Andrea Riccardi a Schoenstatt, em 10 de junho de 1999, onde, sobre a tumba do padre Kentenich, com o padre Marmann e outros membros de Schoenstatt, renovaram um “pacto de amor recíproco”.

Padre Marmann nunca interrompeu seu empenho em favor da comunhão entre movimentos cristãos, mesmo quando seu serviço como presidente geral terminou. ■

Joachim Schwind

A página “Testemunhos/Vidas vividas”, que trazia breves perfis pessoais de membros do Movimento dos Focolares que concluíram a vida terrena, muito apreciada pelos nossos leitores, foi suspensa por causa das novas leis referentes à tutela da privacidade e a proteção dos dados pessoais, em observação do Regulamento (UE) 2016/679. Temos a esperança de poder retomá-la em breve, apenas sejam realizados os necessários estudos legais.

A Redação

Evangelho vivido: “Sede misericordiosos”

Somos filhos de Deus e podemos assemelhar-nos a Ele em suas características próprias: o amor, a acolhida, o saber esperar pelo tempo dos outros.

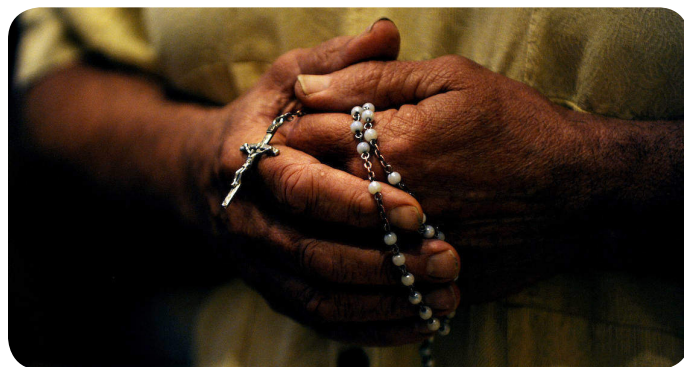
Sozinha

Quando meu marido morreu, apenas dois anos depois do nosso casamento, eu me perguntei como poderia criar sozinha as minhas filhas. Encontrei a resposta na Palavra de Deus, que é Pai de todos. Bastava que eu conseguisse colocá-la em prática. Eu provei isso muitas vezes, principalmente quando, com o crescimento delas, os problemas ficaram mais complexos: a escolha do tipo de escola, as amizades, os divertimentos... Às vezes sinto a mesma desolação de muitas pessoas, sozinhas como eu, que levam para frente uma família; é então que, continuando a acreditar no amor de Deus, encontro o equilíbrio, a possibilidade de entabular um diálogo com minhas filhas, inclusive sobre as questões mais delicadas.

(I. C. – Itália)

Chuva

Uma noite sentia-me muito cansada e queria dizer às crianças que fossem para o quarto delas, que fizessem as orações sozinhas porque eu queria ir dormir mais cedo. Mas John, o nosso filho mais velho, convidou-me para rezarmos o terço juntos para pedirmos a chuva: não chovia há muito tempo e a nossa plantação de milho e batata-doce estava em risco. Assim, rezamos



juntos. Para a minha surpresa, naquela mesma noite começou a chover e continuou até a tarde do dia seguinte.

(B.M. – Uganda)

No hospital

Uma mulher muito pobre, mãe de família, hospitalizada há muitos meses, precisava de ajuda para comer, mas o pessoal não podia fazer este serviço. Falamos com todos os amigos da paróquia, e um após o outro fomos ajudá-la. Apesar da situação não ter mais saída, a mulher melhorou um pouco, começou a responder ao tratamento e a sorrir. Quando a sua vizinha de quarto faleceu, no seu testamento, **deixou uma pequena soma** para ajudar a família daquela mulher. O amor é contagiante...

(C.C. – Espanha)

Contribuições para o noticiário Mariápolis:

Prezados leitores,

Este noticiário em formato Pdf, que pode ser impresso, reúne os artigos mais importantes publicados na seção “Mariápolis” do site internacional do Movimento dos Focolares (www.focolare.org/mariapoli).

Vocês poderão baixá-lo do site ou receber por e-mail ativando a respectiva notificação.

*É um serviço **gratuito** do Departamento de Comunicação. Mas somos sempre gratos a quantos quiserem continuar a sustentar, inclusive economicamente, o nosso trabalho, contribuindo também assim para a difusão do Carisma da unidade.*

A redação

A ajuda econômica pode ser enviado por transferência bancária na conta corrente:

PAFOM – Noticiário Mariápolis

Unicredit Ag. di Grottaferrata (RM) - Piazza Marconi

IBAN: IT 94 U 02008 39143 000400380921

BIC: UNCRITM1404

O presente Noticiário Mariápolis em formato Pdf é uma seleção de notícias publicadas no site do Movimento dos Focolares - P.A.F.O.M. www.focolare.org/pt/mariapoli/

© Todos os direitos reservados